

RESENHA DO LIVRO *ENSAIOS PARA UMA SÓCIO-HISTÓRIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO DE ROSA VIRGÍNIA MATTOS E SILVA*

Maurício Silva¹

Não é de hoje que os estudos acerca da variante lingüística a que se convencionou chamar de *Português Brasileiro* têm sido objeto de abordagens científicas e especulações diversas dentro do vasto universo dos estudos da linguagem.

Com a publicação da obra *Ensaios para uma Sócio-História do Português Brasileiro*, a conhecida pesquisadora da Universidade Federal da Bahia, Rosa Virgínia Mattos e Silva, acrescenta um importante capítulo a essa longa discussão, oferecendo ao leitor não apenas um amplo panorama do assunto, mas também novos caminhos que, ultimamente, têm sido percorridos por especialistas da área.

Desse modo, compilando textos anteriormente publicados em periódicos e livros e apresentados em simpósios e congressos, Rosa Virgínia expõe teorias e práticas científicas acerca do que denominou *sócio-história* do Português Brasileiro. Nessa perspectiva, alerta para a necessidade de estudar as relações entre o português e as demais línguas presentes no Brasil, desde a colônia (indígenas, africanas e européias), o que revela uma situação lingüística extremamente complexa e heterogênea, apesar dos esforços de vários filólogos em idealizar o português aqui falado como sendo um idioma marcado pela unidade. Assim, segundo a autora, apesar dos vários estudos já realizado no tocante ao Português Brasileiro, há ainda muito a fazer na análise dos processos sócio-históricos e lingüísticos que interagiram na configuração do português no Brasil, como o processo glotocida em relação às línguas nativas no território brasileiro; a pluralidade lingüística no país, em relação às línguas africanas, desde o século XVI; ou outros fatores, como a diversificação regional (com a chegada dos imigrantes europeus) e a homogeneização lingüística (com a instalação da corte no Rio de Janeiro).

1 Professor de Língua Portuguesa no Centro Universitário Nove de Julho (UNINOVE), em São Paulo.

Afirmando que há, na lingüística brasileira, atualmente, uma preocupação maior com os estudos de lingüística histórica, que buscam analisar o português não apenas interna, mas também externamente, voltando a se interessar inclusive pelos “contextos sociais históricos” (p. 29) em que ocorrem as mudanças lingüísticas, Rosa Virginia lembra que, no Brasil, a reconstituição da história do português brasileiro, sobretudo a externa, iniciou-se com o estudo de Serafim da Silva Neto (*Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa no Brasil*, 1950), trabalho completado por Antônio Houaiss (*O Português no Brasil*, 1985). Esses estudos contribuíram para o enquadramento do português brasileiro num contexto multilíngüe e multidialetal. Atualmente, os estudos do português brasileiro apontam, cada vez mais, para o fenômeno da heterogeneidade lingüística, estudos que recebem uma contribuição ímpar de abordagens ligadas, por exemplo, à demografia.

Ainda em torno da necessidade de reconstrução dos processos lingüísticos e socioculturais que condicionaram a formação do português brasileiro, a autora apresenta algumas idéias preliminares para essa tarefa: primeiro, a divisão da história do português do Brasil em momentos distintos, de acordo com as características intrínsecas de cada um deles; segundo, a exploração dos estudos sobre a colonização portuguesa no Brasil e as várias conseqüências sofridas no país por esse processo. Para tanto, a autora propõe quatro grandes campos de pesquisa: a) a reconstrução da história social lingüística do Brasil; b) a reconstrução de uma sociolingüística histórica; c) a reconstrução diacrônica no interior das estruturas da língua portuguesa; d) a comparação entre o português europeu e o brasileiro. E completa: “para recuperar uma história do português brasileiro, teremos de reconstruir uma história social lingüística do Brasil: uma sociolingüística histórica ou sócio-histórica lingüística e uma história lingüística, ou seja, as mudanças lingüísticas que fizeram e fazem o português brasileiro ter as características que tem, o seu perfil próprio, a sua gramática” (p. 59).

Muitas observações formuladas em seus textos nascem da constatação de o Brasil ter sido um país multilíngüe, a

despeito de o português predominar como língua majoritária, a partir do século XVIII. Assim, se, conforme a autora, em relação às línguas indígenas, chegou-se, durante o período colonial, a falar, no território brasileiro, cerca de mil idiomas, dos quais 85% desapareceram nesse mesmo período, em relação às línguas africanas, estima-se que tenham chegado por aqui, com o tráfico negreiro, entre 200 a 300 idiomas. E, para a autora, foram os africanos e os afro-descendentes os principais difusores do português brasileiro no território nacional: “pode-se admitir que o forte candidato para a difusão do que tenho designado de português geral brasileiro, antecedente histórico do atualmente designado de vernáculo ou português popular, variante sociolinguística mais generalizada no Brasil, seriam os africanos e afro-descendentes, e não os indígenas autóctones, já que o português brasileiro culto, próprio hoje, em geral, aos de escolarização mais alta, será o descendente do português europeu ou mais europeizado, das elites e dos segmentos mais altos da sociedade colonial” (p. 102).

Finalizando suas reflexões, a autora destaca o fato de que, em Portugal, do período arcaico até os anos quinhentos, a forma como os portugueses escreviam assentava-se na oralidade; no Brasil, contudo, faz-se necessário estudar os registros documentais escritos do período colonial, para se perceber as particularidades do registro brasileiro do português, já que, por aqui, o português teria adquirido uma *modelagem* própria, em razão de diversos fatores sócio-históricos, como a demografia histórica do Brasil colônia, a mobilidade populacional dos africanos e afro-descendentes no território brasileiro, a escolarização ou sua ausência durante o período colonial etc. Nesse sentido, caberia, por exemplo, uma discussão em torno do propalado conservadorismo do português do Brasil, que teria mantido traços arcaizantes do português europeu, o que, segundo Rosa Virgínia, é contestável.

Essas são, em poucas linhas, algumas “teses” defendidas com competência pela autora, embora não sejam os únicos temas tratados no livro. São, contudo, os principais, o que autoriza sua leitura não como uma obra de análise propriamente dita, mas como um livro de metodologias, teorias e

propostas de pesquisa, algo que tem feito muita falta em nosso meio acadêmico, sobretudo com o alargamento dos campos de pesquisa lingüística no Brasil, tanto do ponto de vista qualitativo quanto do ponto de vista quantitativo.

Apesar da repetição de alguns assuntos, como os condicionamentos sócio-históricos na formação do português brasileiro ou a influência das línguas africanas no português falado no Brasil, que pode ser creditada ao fato de se tratar de uma compilação de textos publicados separadamente, sua leitura torna-se obrigatória àqueles que queiram se aprofundar nas discussões acerca do já bastante, mas nunca suficientemente, debatido tema do *Português Brasileiro*.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Ensaaios para uma Sócio-História do Português Brasileiro*. São Paulo, Parábola, 2004.

Recebido: 15/01/08 Aceito: 04/04/08